

SÍNCOPE VOCÁLICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Marianne Pesci de MATOS (Instituto de Estudos da Linguagem - Unicamp)
Prof^ª Dr^a Maria Filomena Spatti SANDALO (Instituto de Estudos da Linguagem – Unicamp)

ABSTRACT: This paper evaluates the influence of metrics in vowel deletion in Brazilian Portuguese. We show that the great majority of lexical words that undergo vowel deletion in BP end up with an even number of syllables, and we understand this phenomenon as a reflex of a constraint against degenerate feet.

KEYWORDS: *binarity, metrical theory, vowel deletion, degenerate foot*

0. Introdução. O objetivo deste artigo, resultante de um projeto de iniciação científica (FAPESP 03/07053-0), é verificar a influência do padrão rítmico do português brasileiro (doravante PB) em processos de elisão vocálica. Este trabalho tem como base a teoria métrica (Hayes 1995). Vários autores (cf. Bisol 1992, Collischonn (1993), Wetzels 1997, Abaurre & Galves 1998, entre outros) afirmam que o PB apresenta uma forte tendência para um padrão acentual binário (i.e. alternância entre sílabas acentuadas e não acentuadas). Se é verdade que o PB apresenta um ritmo binário, devemos encontrar nesta língua uma tendência a evitar pés degenerados, uma vez que é bastante comum que línguas desta tipologia rítmica evitem, até certo ponto, pés formados por uma só sílaba (cf. Hayes 1995).

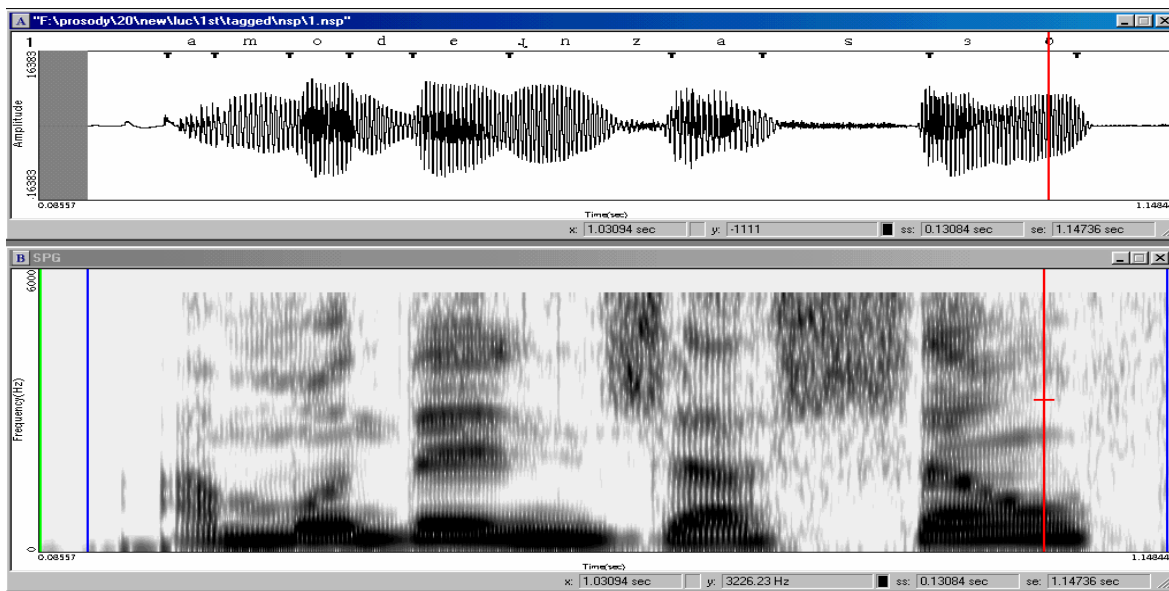
Partimos de análise acústica para nossa transcrição com auxílio dos programas de computador P.R.A.A.T e/ou Multi-Speech e usamos dois *corpora* de fala elaborados pelo projeto temático “Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Lingüística” (Projeto Fapesp: 98/3382-0), do qual esse estudo deriva. Estes corpora são constituídos por frases em foco largo. Além disso, um *corpus* de texto foi gravado e analisado para que possamos observar se os resultados de apagamentos são similares aos dos *corpora* de frases em contexto de foco largo. O primeiro *corpus* é composto por 20 frases de três repetições cada, realizadas por dois informantes do PB de mesma faixa etária, mesmo grau de escolaridade e mesmo sexo (feminino), totalizando 120 unidades. O segundo *corpus* é composto por 54 frases, cada uma com duas repetições realizadas pelos mesmos informantes do primeiro *corpus*, totalizando 216 unidades. O terceiro corpus é uma crônica de Ricardo Freire publicado na Revista Época, lida por um informante com as mesmas características dos informantes dos *corpora* de frases (sexo feminino, mesma faixa etária e grau de escolaridade).

As frases analisadas estão transcritas foneticamente de acordo com o alfabeto da Associação Internacional de Fonética (IPA), e apresentam controle de velocidade de fala. Todas as sentenças são lidas com velocidade normal e concatenada, e todas sentenças são declarativas dadas em foco longo, ou seja, em resposta à pergunta “o que aconteceu?”. Também o número de sílabas é controlado, para que haja um número equivalente de palavras com número ímpar de sílabas.

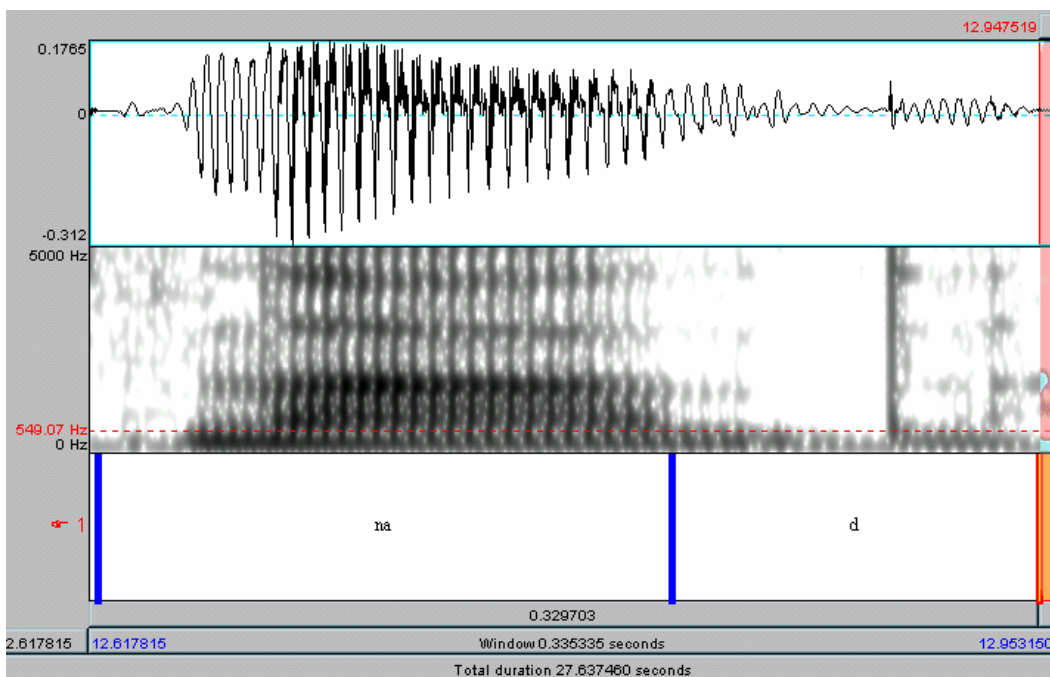
1. Metodologia. O mesmo procedimento de análise foi utilizado tanto para os *corpora* de frases quanto para o *corpus* de texto, e consiste na formulação de tabelas em planilha de Excel que mostram as palavras que sofrem síncope ou ao menos drástica redução vocálica. Observando as transcrições fonéticas, feitas com o auxílio de análise acústica, é possível notar quando ocorre queda ou redução drástica de vogal em palavras lexicais.

Consideramos apagamento os casos em que, apesar de ainda haver resquícios de vogal subjacente no espectrograma, a redução vocálica foi tão drástica que não se pode mais considerar um pulso silábico. É possível observar exemplos de apagamento, redução drástica e não apagamento de vogal nas figuras abaixo:

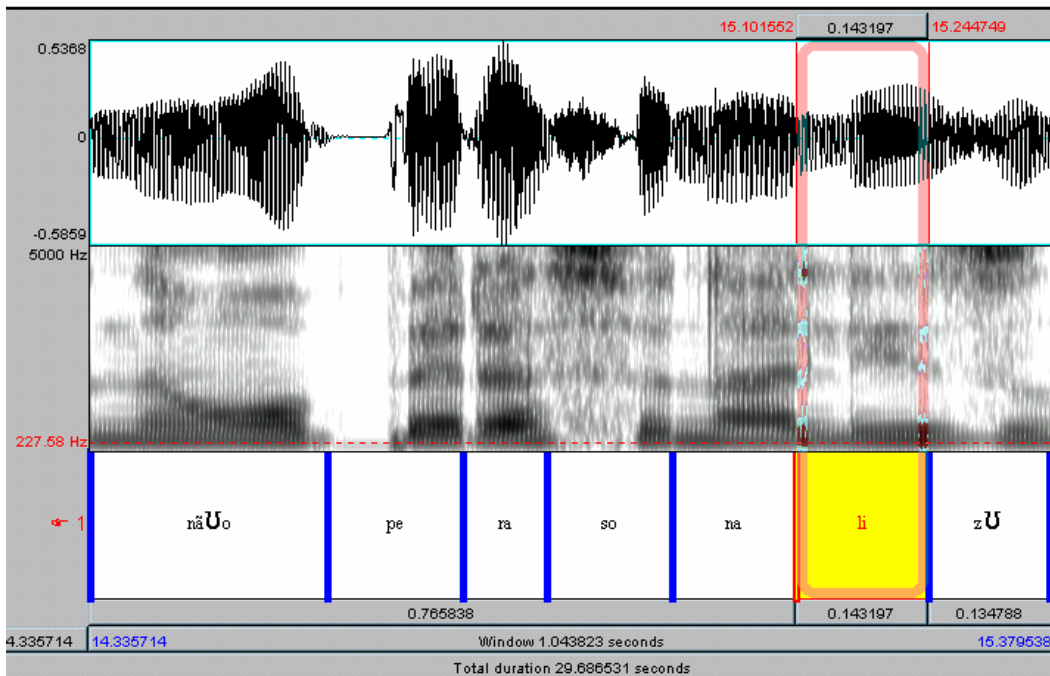
Apagamento: não encontramos formantes da vogal /i/ na palavra *modernização*, embora algumas transições da vogal ainda possam ser observadas na consoante vizinha.



Redução drástica de vogal: apesar de vermos alguns formantes muito reduzidos da vogal /a/ na palavra *nada*, nada é audível.



Não apagamento: os formantes da vogal são bastante claros, como podemos observar nos formantes da vogal /i/ da sílaba /li/ na palavra *operacionalizo*, abaixo:



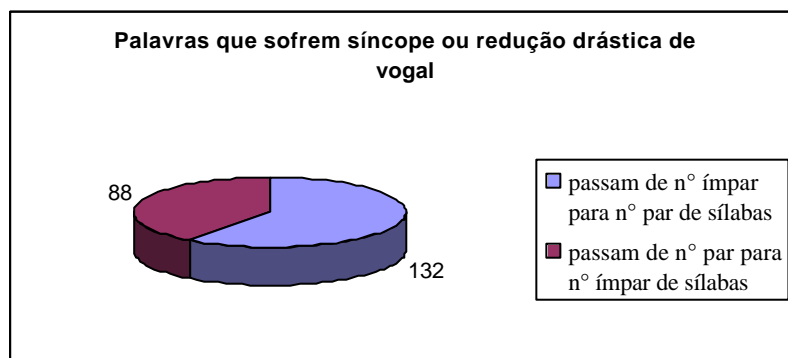
Se, na análise acústica e transcrição, observarmos queda ou redução drástica da vogal, a palavra é anotada na primeira coluna da tabela sem a vogal. Na segunda coluna ela é inserida no contexto da frase ou da palavra, sendo assim mais fácil verificar o ambiente fonológico em que a síncope ocorre para futuras análises, se necessário. As colunas seguintes informam, respectivamente, o número da frase, o ambiente de apagamento, e uma última informação importante, o número de sílabas antes e depois do apagamento (ver exemplo de tabelas abaixo).

Corpora de frases	Informante 1			
Repetição - Palavra	Frase	Número da frase	Ambientes de apagamento	n° de sílabas antes ? depois
<i>Ist</i>				
satisfatória	A modernização foi satisfatória	1.16	i/ t_s	5 ? 4
autoridade	A falta de autoridade foi alarmante	9	e/ d_#	5 ? 4
gramaticalidade	A professora discutiu a gramaticalidade	12	i/ t_k	7 ? 6
Corpus de texto				
Parágrafo 1				
Palavra	Trecho da frase		Ambientes de apagamento	n° de sílabas antes ? depois
exstião	palavras que já existiam		i/ z_s	4 ? 3
organizações	ou organizações		i/ n_z	5 ? 4
alergco	depois que você fica alérgico		i/ g_k	4 ? 3
dsponibilizem	me disponibilizem.		e/ d_s	6 ? 5

3. Resultados. Observa-se nas tabelas que o apagamento/redução vocálico atinge não apenas as vogais /i/ e /e/, como afirmado por Sândalo, Abaurre, Mandel & Galves (2005), mas é mais amplo. Sofreram síncope as vogais /o/, /e/, /i/, /u/ sendo que mesmo a vogal /a/ sofre apagamento em posição final de palavra.

Os *corpora* de frases contêm 336 frases no total. As palavras lexicais que sofrem apagamento ou ao menos drástica redução vocálica totalizam 220. Dessas, 132 passam a ter número par e 88 passam para número ímpar de sílabas. As diferenças proporcionais podem ser observadas no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1

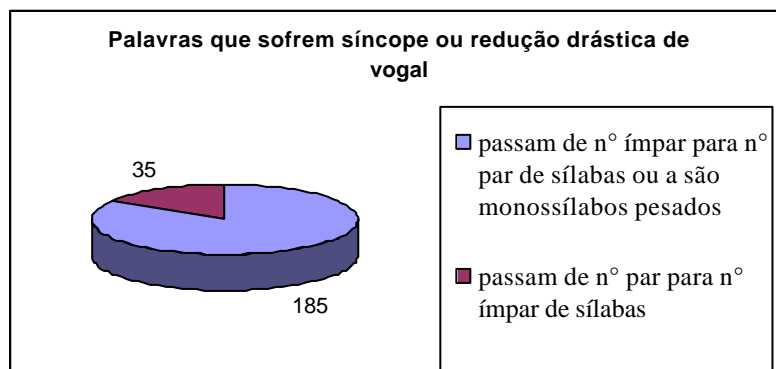


Não consideramos ainda palavras funcionais, mas os resultados que obtemos nos parecem indicar que o ritmo binário do PB desempenha um papel em apagamentos vocálicos. Entendemos que uma busca por número par de sílabas indica uma forte tendência contra pés degenerados, fato comum entre línguas de ritmo fortemente binário. (cf. Hayes, 1995).

Note ainda que Hayes (1995) considera, para fins de binariedade, que monossílabos pesados são binários.

Nos *corpora* de frase é possível observar 53 monossílabos pesados entre as 88 palavras de número ímpar de sílabas. O resultado obtido está representado no gráfico 2 abaixo, para fins de observação de diferenças proporcionais.

Gráfico 2

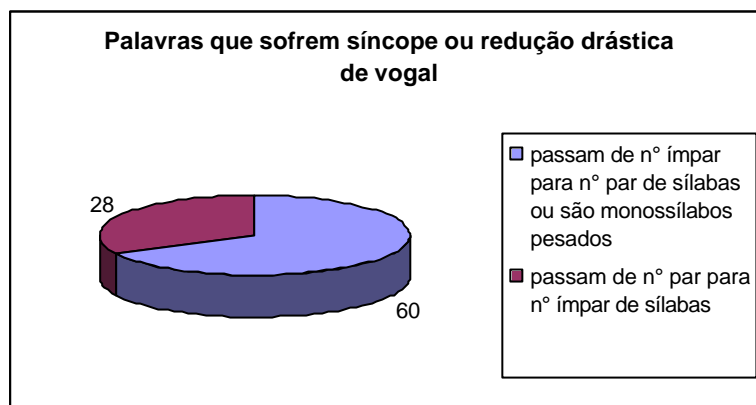


Já no *corpus* de texto, 93 palavras sofrem apagamento ou ao menos redução drástica da vogal. Em um primeiro momento, parece que o comportamento é distinto daquele de frases isoladas, uma vez que 16 passam de número ímpar para número par de sílabas e 72 passam de número par para ímpar.

Note, entretanto, que se levarmos em consideração novamente a afirmação de Hayes quanto aos monossílabos pesados, que totalizam 44 em todo corpus, obtemos 60 palavras que passam a ter padrão binário, contra 28 que passam a ter número ímpar.

Para fins de observar diferenças proporcionais, observar o gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3



3. Considerações finais. Uma análise acústica de fatos do PB mostra que muitas palavras contendo número par de sílabas sofrem síncope vocálica, o que pode ser um problema para nossa análise. Note que estes casos são quase em sua totalidade, uma vogal /i/ átona sendo apagada entre *t* e *s*, e vogais não-baixas átonas sendo apagadas entre coronais homorgânicas. O fato de /i/ e outras vogais não-baixas, entretanto, poderem ser apagadas em posição átona entre *t_s* foi também observado por Bisol (1991), e o fato de vogais não-baixas poderem sofrer apagamento entre consoantes coronais homorgânicas foi, também, notado por Bisol & Hora (1993). O apagamento discutido por esses autores ocorre sem levar em conta a estrutura métrica e é categórico (cf. *satisfatória* e *satisfeito*, nos quais a vogal /i/ pode sempre sofrer síncope). Encontramos exatamente os mesmos resultados. Sândalo, Abaurre, Galves & Mandel (2005) observam que há dois tipos de apagamento de vogais no PB, um rítmico e outro categórico, aquele já estudado por Bisol & Hora (1993). Observamos que, de fato, como estes autores observaram, o apagamento é categórico entre coronais homorgânicas, mesmo que o resultado seja palavras com número ímpar de sílabas.

Outro fator que vemos é que proparoxítonas sofrem apagamento, mesmo se resultarem em palavras com número ímpar de sílabas (e.g. *alérgico*). Entendemos que este é um efeito do padrão binário do acento primário, fato já discutido por Bisol (1992), e não é de fato um problema para nossa hipótese.

Em trabalhos futuros gostaríamos de usar a Teoria da Otimalidade (Prince & Smolensky, 1993) para modelar o fenômeno que estamos estudando. A teoria da otimalidade é bastante adequada para tratar de conflitos na prosódia. Observamos que há uma forte tendência a fazer pares para criar pés binários (palavras com número par de sílabas), mas há “regras” mais fortes, como apagar entre coronais homorgânicas (devido a propriedades fonéticas) e evitar proparoxítonas, e, portanto, impedem uma tendência de ser totalmente implementada. Em suma, observamos uma situação interessante para a aplicação da Teoria da Otimalidade.

4. Ampliando o estudo. Pretendemos analisar na próxima etapa de nosso estudo pares mínimos em contextos de frases. Estes pares conterão vogais no mesmo contexto segmental com a única diferença de a palavra ter número ímpar e par de sílaba. Como, por exemplo, manipular palavras como *modernização* e *modernizaria* para avaliar a queda do /i/. Pretendemos verificar se estas palavras com o mesmo contexto segmental têm a mesma tendência para apagamento ou se palavras com número par de sílabas resistem mais. Se observarmos que palavras com número par de sílabas resistem mais ao apagamento teremos uma forte evidência para a nossa hipótese.

Além disso, pretendemos estudar o português europeu (doravante PE). Vigário (2003) afirma que, ao contrário do PB, o Português Europeu não possui ritmo binário. Se o apagamento for mesmo relacionado a binariedade, o apagamento em PE deve ser aleatório em relação ao número de sílabas. Com dados segmentados acusticamente não será difícil fazer esta comparação. Temos as mesmas sentenças aqui analisadas pronunciadas por falantes do PE e pretendemos comparar os resultados de apagamento com o PB. Faremos tabelas em planilha de Excel para os dados de PE também. Pretendemos ainda gravar o mesmo texto analisado com um falante de PE.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo verificar a influência da métrica no PB em processos de elisão vocálica. Os resultados mostram que a maioria das palavras lexicais que sofrem elisão vocálica resulta em palavras com número par de sílabas; entendemos que este fenômeno é reflexo de uma restrição contra pés degenerados.

PALVRAS-CHAVE: *binariedade, teoria métrica, síncope vocálica, pé degenerado.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABAURRE, M. B. M., GALVES, C. (1998) As Diferenças Rítmicas Entre O Português Europeu e O Português Brasileiro: Uma Abordagem Otimalista e Minimalista / Rhythmic Differences Between European And Brazilian Portuguese: An Optimalist And Minimalist Approach. *DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*. São Paulo: , v.14, n.2, p.377 – 403.
- BISOL, L. (1991). Palatalization and its variable restriction. *International journal of the Sociology of Language*, v. 89: 107-124.
- BISOL, L. & HORA, D. (1994). Palatalização da oclusiva dental e fonologia lexical *Actas do LX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística*. Lisboa: APL/Colibri: 61- 80.
- COLLISCHONN, G. (1993). Um estudo do acento secundário em português. *Dissertação de Mestrado, UFRGS*.
- _____. (1994). “Acento secundário em português”. In *Letras de hoje*, vol.29, nº 4. Porto Alegre, RS: PUC/RS.
- COSTA, J. (2001). Gramática, Conflitos e Violações – *Introdução a Teoria da Optimalidade*. Lisboa: Editorial Caminho (Série Universitária).
- GALVES, C. et alii (1997). “Texto apresentação do projeto temático Prosodic patterns, parameter setting and language change”. *UNICAMP, ms*.
- GALVES, C. & SANDALO, F. Clitic -placement in Modern and Classical European Portuguese *a sair em MIT Working Papers of Linguistics*.
- HAYES, B. (1991) Metrical theory: principles and case studies. *Manuscript, UCLA*.
- _____. (1995). Metrical stress theory: principles and case studies. *Chicago, The University of Chicago Press*.
- KAGER, R. (1995) “The metrical theory of word stress.” In *The handbook of phonological theory*.
- LADEFOGED, P. (c2001). A course in phonetics. *Fort worth: Harcourt College Publishers*
- MASSINI, G. (1992) *Acento e ritmo*. São Paulo: Contexto.
- PRINCE, A. & P. SMOLENSKY (1993). Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar. Rutgers University Center for Cognitive Science, Piscataway, New Jersey: *RuCCS Technical Report 2*.
- RAMUS, F., NESPOR, M. & MEHLER, J. (1999) Correlates of linguistic rhythm in the speech signal. In.: *Cognition* 73; p. 265-292.
- SANDALO, F., ABAURRE, M.B., MANDEL, A. & GALVES, C. (2005) “The Sotaq optimality based computer program and secondary stress in two varieties of Portuguese”. *Probus* 17.2.
- VIGARIO, M. (2003). The prosodic Word in European Portuguese. *Interface Exploration* 6. Berlin: Mouton de Gruyter.
- WETZELS, L. 1997. The lexical representation of nasality in Brazilian Portuguese. *Probus* 9.2.